

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esgeira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Série de 50 números 20\$00
Série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colunas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O GOVERNO DA NAÇÃO

No nosso Governo houve remodelação, sendo exonerados de ministros da Justiça, Finanças, Educação Nacional, Comércio e Indústria e Agricultura, os srs. drs. Manuel Rodrigues, António de Oliveira Salazar, Carneiro Pacheco, Costa Leite (Lumbrales) e Rafael Duque.

O sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Ministério, continúa com as pastas da Guerra e dos Estrangeiros; para a Justiça foi nomeado o sr. dr. Vaz Serra; para a da Educação Nacional o sr. dr. Mário de Figueiredo; para a da Economia o sr. Rafael Duque e para a das Finanças o sr. dr. Costa Leite, que foi sub-secretário da mesma pasta.

Também foi nomeado Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social o sr. dr. Trigo de Negreiros, que exerceu o cargo de governador civil do Porto e é individualidade proeminente do Estado Novo.

Aos novos titulares, *Ecos de Cacia* apresenta saudações.

EXCURSÃO A LISBOA

Vai realizar-se no dia 22 deste mês um comboio especial de Aveiro a Lisboa, para os excursionistas visitarem a Exposição do Mundo Português.

Também irá na excursão o distinto Grupo Cénico do Club dos Galitos, que, nessa ocasião, no Coliseu de Recreios, representará a interessante fantasia regional «Mólho de Escabeche».

POR ESPANHA

Segundo um telegrama da U. P., publicado nos diários, uma enorme nuvem de mariposas invadiu de noite Madrid. O número de insectos era tão grande que chegaram a velar a iluminação pública. Ao amanhecer as mariposas desapareceram. O fenómeno é atribuído ao facto de muitos campos dos arredores da capital terem ficado incultos, em consequência da guerra civil.

Oxalá que estas mariposas não tragam mau preságio...

VOLTA A PORTUGAL

A nôna volta a Portugal em bicicleta, está a fazer-se por iniciativa dum club desportista de Lisboa, visto que este ano o *Diário de Notícias* não está para massadas...

De facto, a volta é uma grande massada, principalmente para aqueles que não ganham coisa nenhuma...

Cala-te boca...

O Perigo para as crianças

Nas estradas e ruas de grande trânsito vêem-se constantemente grupos mais ou menos numerosos de crianças de várias idades, mas dotadas de igual sôma de imprudências.

São freqüentes e inevitáveis, portanto, os desastres que todos os jornais registam. Todavia, e ao contrário do que seria legítimo supôr, não se esboça um gesto, não se estuda um meio prático de pôr termo a esta série interminável de desastres, que de vez em quando é intensa e assume proporções de catástrofe.

Em Portugal não se sabe andar nas ruas, e, com imprevidência que assombra, não se ensinam as crianças a furtarem-se ao perigo dos atropelamentos. Há muito já, desde que a circulação mecânica começou a fazer-se, deveria ter-se criado uma consciência de perigo colectivo entre os transeuntes.

Mas não se criou. Nem então, nem agora...

Não seria já tempo de arrepiar caminho nesta incúria criminosa?

O ensino de andar nas ruas deve fazer-se a bem ou a mal, com geito ou à força, para que acabe de vez essa mortandade estúpida de que todos os dias os jornais dão notícia.

As crianças são as que em maior número a temível gadainha da parca, disfarçada em volante de automóvel, arrasta para os cemitérios. Sem que ninguém imperiosamente as proíba, elas preferem o meio das ruas para local das suas brincadeiras e, quando menos se espera, são horrivelmente

trucidadas.

Porque não há-de proibir-se as crianças, desde que elas começam a andar, a travessia das faixas de rodagem?

Seria tão fácil substituir o «lá vem o homem do saco!» por qualquer outra expressão adequada ao terrível papão moderno — que papa a valer...

Enquanto esta consciência de perigo não estiver convenientemente fixada, não será possível que os automobilistas andem dentro das cidades e povoações com velocidades reduzidas?

Não parece difícil consegui-lo, tanto mais que se trata de uma verdadeira medida de salvação pública. E, enfim, quando as pessoas que andam a pé estiverem convencidas de que só devem andar pelos passeios, e quando houver passeios que cheguem para todas as pessoas que andam a pé. Os automobilistas poderão então dar largas ao seu prazer sem perigo para os outros, correndo como meteoros em campo estrelado.

Mas daqui até lá, salvemos de uma morte estúpida os inocentes e os imprudentes que andam pelas ruas sem pensarem que a morte os espreita a todo o instante.

E já não falamos daqueles que, apesar de todos os cuidados, são vítimas da fatalidade quando atravessam um trecho comum de trânsito e são apanhados por um automobilista apressado — que se julga só êle ter o direito de transitar por ali...

Lisboa, 1-9-40

Alexandre Lima.

ECOS & NOTÍCIAS

ANGEJA

Angeja, vila, que foi sede de concelho extinto em 31 de Dezembro de 1853, está merecendo agora de alguns escribas referências que nos chamam a atenção pela falta de lógica e pela muita lisonja. Até se chega ao auge de fazer-se número especial que redundou em graça, em vez de engrandecimento e prestígio, como devia e merece a linda, a laboriosa e hospitaleira freguesia de Angeja.

Mas, para mal dos nossos pecados, observamos que muitos cultivam regionalismo para encher a barriga e tantos outros exalçam as terras que os aturam para conquistar situação de destaque ou as sinipatias dos seus habitantes...

Ainda há dias, triste contraste a propósito das festas efectuadas ali à Nossa Senhora das Neves, um pobre correspondente para um jornal da sede do concelho teve a petulância de relatar — com falta de noção patriótica e de princípios de moralidade — que as festas, principalmente as solenidades religiosas não revestiram o brilho tradicional...

Angeja está a ser alvo de furiosos escribas. Ou, então, como de Estarreja o «papa-jantares» procura um fim para se governar; de Albergaria faz-se fogo com pólvora alheia — e a tudo isso os angejenses assistem sem que lhes dêem a merecida recompensa...

Mas que refinados... escribas.

ARAME FARPADO

I

Já foram à Exposição?...
Imponente! Colossal!
Mostrando grandes Memórias,
Honra esta nobre nação
Que se chama Portugal,
Pais d'heróis e vitórias.

I I

Mas pra lá ir!... Eis o caso.
Porque é tanto o povo! eu
Que o transporte é um apêto.
Quem lá vai, chega lá razo,
Sem carteira e sem chapéu
E o corpinho sem consêto.

I I I

Para se ir no «auto-cars»
Da Carris, é um açote
Que nos tira a energia!
Quem o quer utilizar,
«Aperta-se» à meia-noite
E só se «alarga» ao meio-dia.

I V

Mas por mim 'stá resolvido;
Quando tôr por outra vez
A' tão linda Exposição,
Pra não ficar envolvido
N'esse apêto descortês,
Vou em carrinho de mão!

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

O MAIS RICO GUARDA-ROUPA

Por ser curioso, vamos referir-nos ao mais rico guarda-roupa do mundo, que é o do Papa.

A etiqueta obriga-o a vestir de diversa maneira em cada dia do ano, e quasi todos os ornamentos que usa estão crivados de ouro e pedras preciosas.

Os seus sólidos são de melhor seda que se fabrica, e as sandálias de veludo que calça são preciosas; mas ainda são mais caras as luvas, que são de lã branca e têm uma cruz bordada a perolas.

Para tirar a lã destinada ao vestuário do pontífice, cria-se um rebanho escolhido de cinquenta cabeças de ovelhas brancas.

As sobrepelizes são rendas

magníficas, e a chamada «capa magna» é materialmente um mostruário de ouro pedras preciosas.

JAIME DE OLIVEIRA

Na Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro, faleceu há dias o sr. Jaime de Oliveira, distinto professor e espirito elevadamente liberal, natural da freguesia de Cacia e naquele concelho marcou lugar de destaque pelas excepcionais qualidades de bondade e de grande organizador musical, cuja filarmónica que dirigiu criou fama em muitas terras do País que tiveram o prazer de a ouvir.

Lamentamos a perda de tão prestante conterrâneo e apresentamos à família enlutada os nossos sentidos pêsames.

S. BARTOLOMEU

Com grande brilhantismo, realizaram-se nos dias 24, 25 e 26 de Agosto passado, os grandes festejos ao padroeiro do lugar de Sarrazola desta freguesia, que decorreram na mais franca harmonia entre todos os assistentes.

O arraial nocturno do dia 24, foi digno de menção, pois que as bandas de **Souto da Feira** e **Pessegueiro do Vouga**, davam ao local um tom festivo.

A procissão que se revestiu de grande brilho, além das ruas do costume, deu a volta, pela primeira vez, ao Cabeço de Cacia.

Tanto os arraiais de domingo e segunda-feira como as noites estiveram sempre muito concorridas e animadas pela mocidade folgazã que enchia o recinto.

Homem ao mar

(Continuação do n.º 528)

Teimava em pedir-me uma oração, e como tivesse em meu poder uma pequena taboada cuja pertença a um noço de bordo, garoto dos seus dez anos, a quem eu nas horas disponíveis ensinava a ler, entreguei-lha sem me lembrar nesse momento que o José Maria sabia ler e escrever muito bem. Ao tomá-la nas suas mãos e ao abri-la na nota que estava sendo enganado, e restituindo-me, fitou-me muito enquanto deixava correr dos fogosos olhos algumas lágrimas. Coitado! O hou para o mar e pôz-se a chorar convulsivamente. Parece que ainda estou a vê-lo; baixo, forte, bonet enterrado quasi até às orelhas, cachimbo apoiado no lábio inferior e o rosto banhado em lágrimas, afastou-se e foi postar-se um pouco mais adiante, firme como soldado em sentinela; olhos no céu e mãos postas depois de haver guardado o cachimbo em um dos bolsos do casaco; movia os lábios.

Resava, e por vezes fitando o mar pedia que as *alminhas* o não levassem, porque quando chegasse a Lisboa havia de satisfazê-las com a oração que desejavam. Admoestei-o julgando-o nas suas usuais diabruras sem me passar pela mente que estava enlouquecendo.

O seu aspecto era cada vez mais tristonho, e o seu rosto não mais se encontrou enchuto, tantas eram as lágrimas que os seus olhos vertiam. Estas lágrimas, afinal, eram o indício da hora fatal que dele se aproximava.

Continuou a rezar prometendo dar às *alminhas* que via no mar, a oração que desejavam, e duas horas depois encontrando-me no meu camarote fui de novo surpreendido com a sua esperança.

Foi um bocado muito mal passado; uma cena tão triste como comvente. Colocou-se de joelhos à minha frente, de mãos postas pedindo-me que lhe fosse salvar a mãe a quem as *alminhas* queriam matar.

Que essas *alminhas* transformadas em *pombas brancas* já se encontravam a bordo, e que a vingança sobre ele e sua mãe seria de vida ou de morte; ouvia-as gritar, correndo para ele, e o pobre José Maria cada vez mais horrorizado pôz-se a bradar vezes sem conta e em altos gritos: — *a Deus por vós... a Deus por vós...* e por fim acabava como antes por pedir-me uma oração.

Desta vez já não me provocou o riso; comeci a crer na sua loucura, tomando as necessárias precauções.

Pouco depois de retirar da minha presença, grande borborinho me chegou aos ouvidos; fui ver o que se passava seguindo a direcção da casa

das máquinas por ser este o lugar de onde partiam os gritos. Deparei com um horrível quadro de angustia e dôr, o qual ainda hoje a-pesar-de já haverem decorridos tantos anos, conservo na minha memória.

Alguns camaradas seus agarravam-no, sendo quasi impotentes para o segurar. Numa terrível fúria queria libertar-se dos braços vigorosos que o seguravam, soltando gritos que atroavam os ares.

Queria entrar numa fornalha sem medo do fogo. Queria arremessar com ancia o seu corpo de encontro a aquella frágua apavorante, sem pensar na commoção que deixava em todos com tão triste apoteose que escolhera!

Eu que o julgava necrófobo, tal o receio que mostrava que as *alminhas* o matassem, vê-lo agora sem horror à morte procurando-a, como uma bôca esformada procura um pedaço de pão!

Embora a custo, foi conduzido para logar seguro, tendo de ser amarrado.

Durante a noite não conseguia descansar, e ninguém a não ser eu, conseguia aproximarse dele.

Invocava constantemente o nome de sua mãe que as *alminhas* queriam matar, e pedia-me, banhado em lágrimas, que a fosse salvar.

Como isto retalhava o coração!

Quasi sem coragem para assistir a tão triste espectáculo afastei-me para o meu camarote após ter recomendado que o vigiassem bem.

Para empareceir com a tristeza da minha alma, a noite estava triste também. O céu achava-se completamente nublado, tapando a enorme multidão de estrelas que na noite anterior inundavam o céu de uma luz maravilhosa. A temperatura baixa arrefecia os corpos, enquanto algumas massas a vapor formadas nas altas regiões atmosféricas, se transformavam numa chuva miúdiinha. A cortar o silêncio da noite, a voz já ronca do pobre louco alheio ao mundo dos são de espírito.

Os ponteiros dos relógios de bordo deram algumas voltas, e no decorrer de estas horas fui informado de que José Maria ia melhorando um pouco.

Confrangia-me a alma vê-lo amarrado e ordenei que o soltassem; não o pôz resistencia. Contudo, fitava muito o mar, e eu receava a cada momento que se lançasse ao mar a-pesar-de bem vigiado.

A noite desapareceu para que o sol surgisse no horizonte anunciando o dia.

(Continúa no próximo número)

Ao correr da pena...

A MORAL E A CORRUPÇÃO. OUTROS TEMPOS E HOJE, OU, A HONRADEZ E... A FALTA DE HONRADEZ:

Queremos comparar em matéria de honradez a época presente com a honradez de outros tempos, o mesmo é que pôr em confronto um animal sobre, por exemplo, um leão dum lado e um asqueroso réptil do outro.

Antigamente, um fio da barba, dado como penhor de honra sobre qualquer negócio ou contrato, tinha incontestavelmente mais valor que, hoje, uma letra autenticada por quantas assinaturas lhe queiram pôr, porque, muito facilmente se faz uma venda fantástica, entre dois tratantes (ou contratantes, é o termo), um como vendedor e o outro como comprador, com data antecipada a qualquer assinatura de «letra» e... lá se vai a honradez por água abaixo com a mesma facilidade com que qualquer pessoa bebe um copo de água.

Cá nos encontramos, é claro para dizer, que, como regra comum, também há excepções. Poucas. Mesmo muito poucas.

D. João de Castro, com as suas veneráveis barbas, ractificava contratos que valiam um império, não nos constando que alguém, fôsse quem fôsse, se recusasse a aceitar o penhor sagrado daquelas barbas, pertencentes a tão lidimo português sobre qualquer contrato e que esse contrato não fôsse fielmente cumprido pelo seu garante.

Isto, nos tempos de antanho, porque... hoje não é assim, infelizmente...

Fazem-se contratos de toda a ordem e desfazem-se com um descaramento inaudito. Desfazer, ainda tem uma desculpa até certo ponto—tome-se note—razoável. Desfazer um contrato, é uma coisa; deixar de o cumprir com descaro e miseravelmente, é outra. Este, na verdade, é o ponto que desejamos focar.

Nem será preciso estar a precisar este ou aquele facto sabido e ressabido (ou por deixar de saber), nem estarmos com o trabalho de pôr pontos nos iii.

Não se quer aqui atingir A, B ou C, mas sim esta triste época que atravessamos, pois de épocas—outros tempos e hoje—se trata, como se vê na epigrafe.

Serviu-me de base a este arazoado uma conversa havida entre mim e um amigo meu, um tanto ou quanto filósofo, falando nós da falta de honradez que hoje se nota, comparada com aquella que antigamente a boa-fé comum emprestava aos contratos que se faziam e tão respeitados eram!

Infelizmente, isso hoje, é raro.

Argus.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Pomba Branca, T. F. P.—Minha boa amiguinha: agora sim, já posso responder ás suas perguntas. O seu futuro espôso não é da mesma terra, mas é do mesmo distrito ou região; solteiro; muito bom rapaz e emprega-se no comércio (por conta de outrem, mas, após o casamento, estabelecer-se-á com negócio dele); muda de residência, não viajará e viverá muito feliz; num período de cerca de três anos, realizará-se o enlace. Será mãe dum casal, loiras crianças, que serão a alegria do seu lar. Agradecendo-lhe os seus gentis cumprimentos, aceite um affectuoso beijo de parabéns.

Manuel, 33 anos, de Alhos Vedros.—Nascido sob a influencia do planeta Jupiter, o seu passado tem sido de árdua labuta, infeliz no negócio; presentemente a vida é de trabalho intenso, mas o futuro ser-lhe-á risonho por que grangeará alguns bens. Será viúvo e rico.

Berta, 17 anos, de Alhos Vedros.—Pelo estudo à sua letra, resalta um passado de graves crises no seu lar. Se desejar que lhe desvende o futuro, queira ter a bondade de me enviar alguns cabelos seus.

Manuel, 20 anos, de Angeja.—Bom character, trabalhador, grangeará a vida fóra da sua terra natal e viverá até aos 71 anos, sendo pai de 3 filhos e passará águas do mar. Casará feliz muito próximo da sua terra.

Eglantina, 20 anos, de Alhos Vedros.—Simpática e muito boa dona de casa, o seu futuro é excelente, pois encontrará no casamento a felicidade. Vive feliz com seus pais e será desposada por um marido exemplar por que é muito digna disso. Silvos de locomotivas interrompem-me de quando a quando o meu estudo. Vive nalguma estação de caminho de ferro ou tem parentes nela empregados? Mas, adiante, será mãe de três galantes crianças.

Maria de Lourdes, 15 anos, de Arruda dos Vinhos.—O seu futuro tem nuvens negras a empaná-lo. Deseja-o desvendado?

Armando, 22 de Janeiro, de Lisboa.—Não posso responder-lhe porque a sua carta veio com emenda no ano do nascimento. Queira escrever novamente.

Flôr do Campo, 23 anos, de Lisboa.—Receba o meu conselho: não case, porque não é feliz. Queira desculpar-me da verdade.

Mizete.—Não tenha pena terminar esse namôro. Nós, mulheres, quando Deus nos acompanha, recebemos sempre a salvação. V. Ex.^a está salva. O homem que há-de merecê-la irá ao seu encontro; é já seu conhecido e ocupa lugar público. A lotaria não lhe é adversa. Como já disse a V. Ex.^a, é bom reagir contra a doença, e o casamento é a solução dêsse mal. O seu signo tem como guarda da castidade a pedra esperalda, que é uma das mais belas pedras preciosas, significando na sua transparência, quasi sempre verde, a candura e a inocência, serve de talismã para a defender de qualquer nefasta sanha.

Receba os meus respeitosos cumprimentos e queira dirigir-se-me quando o necessitar.

Clementina, 20 anos, de Lisboa.—Para responder ás perguntas de V. Ex.^a tem que enviar-me qualquer manuscrito feito por elle. Sempre ás suas ordens.

Maria Fernanda, 16 anos, de Aibrantes.—A menina enganouse ou pretende enganar-me. Diga com verdade tôdas as indicações

Pelo concelho de Gois

JANTAR DE ANOS.—No dia 19 de Agosto fez anos o menino António, filho do sr. António das Neves e de sua espôsa sr.^a Humbelina Maria das Neves, naturais da Lomba (Alvares), os quais, para comemorar essa data, ofereceram em Lisboa um intimo jantar a pessoas de sua família, assistindo a elle os srs. Manuel das Neves, Fernando Henriques Flôr e sua espôsa sr.^a Maria dos Prazeres Flôr e filho Fernando, e Manuel Henriques Flôr.

CORREIOS.—Continuamos a pedir providência à Administração Geral dos Correios e Telégrafos para o serviço de correio na fréguesia de Alvares, do concelho de Gois, visto que a correspondência destinada a Manuel das Neves, do lugar da Lomba, e a Luiza Maria, de Portela do Trogal, expedida de Lisboa, lhes não tem sido entregue.

M. H. F.

A BANDEIRA DO "ECOS DE CACIA"

Pelo nosso estimado conterrâneo e conceituado industrial de panificação em Alhandra sr. Manuel Albino Pereira Felix, fomos entregues para costear a despesa que a Commissão teve com a compra da bandeira oferecida ao «Ecos de Cacia»

5\$00
Transporte 242\$70
Soma 247\$70

precisas, ou, não querendo escrevê-las, enviar-me alguns cabelos seus dos mais recatados.

Jucas, 24 anos.—Inteligente e audacioso, mas muito leviano. Casará, mas será mau marido por causa de uma mulher a quem deve. Não é de mau génio nem é bom católico. Vive e viverá rodeado de intrigas e uma velhice de pobreza e corrupta será o epílogo da sua existência.

J. L. Lisboa e M. I. Lisboa.—V. Ex.^a tenham a bondade de me enviar uma madeixa dos seus cabelos, e a M. I. communique-me que sim, apenas dará em recompensa qualquer donativo para os pobresinhos.

Armando, 20 anos, de Arruda dos Vinhos.—Presentemente a sua vida é um sorriso, uma alvorada do futuro. Do trabalho receberá a recompensa para viver feliz. Casará pobre, mas a mulher que desposar será o seu melhor esteio. Veja se concegue afastar-se das más companhias e das paródias.

Rogêla, 17 anos, de Arruda dos Vinhos.—Antevêjo pelo exame à vossa letra, espírito franco, lúcido e decidido; vive oprimida sob uma preocupação, nuvem espessa do presente que o futuro, sol ridente a iluminar os dias de amanhã, ha-de dar-lhe felicidade nos amôres, no bem-estar e nos filhos, que serão cinco, mas dedicados filhos para a Mãe, em paga de tanta dedicação.

Rosa Maria

PADARIA

ALUGA SE ou PASSA-SE a Padaria Benvenuto, a 3 quilómetros de Aveiro.

Está legalizada e tem regular cozedura.

Trata-se na mesma. (2)

Padaria

TRESPASSA-SE uma na Gafanha da Encarnação (Ilhavo), com tôda a documentação legal. Este trespasso é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar à testa do negócio.

Tratar na mesma com Sr. Simões Neto. (4)

Carteira Elegante

ANOS

No dia 4 do corrente completou 24 anos o nosso amigo sr. António Nunes da Silva, de Angeja e empregado na panificação de Alhandra.

—Hoje completa mais um aniversário natalício a sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, dedicada esposa do nosso querido amigo e estimado angejense sr. António Nogueira Pinho, industrial da panificação na capital.

—Amanhã passa o aniversário natalício do nosso velho amigo e dedicado colaborador sr. José Nunes Ferreira, caciense bastante estimado em Lisboa, onde é funcionário da Imprensa Nacional.

—Amanhã 8, (dia de S. Paio), está de parabéns pela passagem dos seus 12 aniversários natalícios a simpática menina Deolinda Simões Nogueira, filha do nosso assinante sr. Armindo Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Simões Duarte, residentes na Fóz do Douro.

—Também amanhã completa 52 anos a sr.ª Maria Nogueira da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, empregado na panificação do Entrocamento.

—Igualmente amanhã festeja mais uma rissonha primavera a simpática menina Maria Duarte dos Santos, neta do nosso assinante sr. Joaquim Tavares dos Santos, residente em Lisboa.

—Ainda amanhã está de parabéns pela passagem dos 16 aniversários natalícios, a simpática menina Auzenda Ferreira Gonçalves, filha da sr.ª D. Lucinda Ferreira Gonçalves, residentes em Lisboa.

—No próximo dia 9 do corrente faz anos a menina Maria de Lourdes, prendada filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco e de sua bondosa esposa sr.ª D. Lucinda Torres Franco, actualmente em veraneio na sua vivenda do Ramalhãl (Torres Vedras).

—Também no dia 9 faz anos o sr. Orlando Baptista, de Angeja, actualmente no Brasil.

—Igualmente neste dia faz anos o sr. Manuel Nunes Berbigão, de Angeja, residente em Algés.

—Ainda no mesmo dia 9 faz mais um aniversário a sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Gonçalves Faria, industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 10 completa 31 anos o nosso assinante sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca, de Angeja e industrial de padaria em S. Tiago de Cacém.

—Também neste dia 10 está de parabéns pelo seu aniversário natalício a menina Vitória Rodrigues da Silva, sobrinha e afilhada do nosso amigo sr. João Rodrigues Miranda, estimado fiscal da C. I. P. C. em Lisboa.

—Igualmente neste dia 10 completa 25 anos o nosso assinante e amigo sr. António da Silva Valente, de Angeja e empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 11 do corrente festeja mais um aniversário natalício o nosso bom amigo e inteligente colaborador sr. Alfredo Dias Pires, digno presidente do Sindicato Nacional dos E. e O. da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, a quem enviamos um cordeal abraço de felicitações.

—Também neste dia 11 completa 17 floridas primaveras a prendada menina Adélia Rosa Dias de Oliveira, filha do sr. Zeno dos Santos Oliveira e da sr.ª Belmira Dias Oliveira, de Angeja e residentes na capital.

—Ainda neste dia completa 18 rissonhas primaveras a simpática menina Maria Marques de Almeida, irmã do nosso assinante sr. José Maria Marques de Almeida, de Angeja e residentes

em Lisboa.

—No dia 12 completa 38 anos a sr.ª D. Maria Augusta Azevedo Branquinho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Branquinho, industrial de padaria em Lisboa.

—Também no dia 12 do corrente faz anos o sr. Manuel dos Santos Silva, filho do nosso estimado assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua dedicada esposa sr.ª Ana dos Santos, residentes na capital.

—Igualmente neste dia 12 faz anos o nosso assinante e amigo sr. Armando de Oliveira Sousa, de Sarrazola.

—Ainda neste dia completa 33 anos o nosso amigo sr. Jeremias Miranda, residente em Algés.

—No dia 13 também passa o aniversário natalício do nosso assinante sr. Izaias Gomes Gautier, considerado industrial de padarias em Lisboa.

A todos, parabéns e muitas felicidades.

ESTADAS

Vindas de Tomar, estão na sua casa de Cacia desde a penúltima semana, para assistirem às vindimas, a esposa do nosso estimado conterrâneo e assinante do «Ecos» sr. Porfirio Dias Teixeira, industrial de padaria naquela localidade, sr.ª Amélia Ventura Teixeira e suas filhinhas Maria Amélia e Maria Augusta Ventura Teixeira.

—Também vindo de Lisboa, onde é considerado industrial de padaria, chegaram a Cacia no dia 3 do corrente vindo juntar-se aos seus dois filhinhos António e Alfredo que aqui se encontram vai para dois meses em casa de seu padrinho nosso íntimo amigo sr. João Rodrigues de Azevedo; o também nosso amigo e assinante sr. António Duarte e Castro e sua esposa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro, a quem lhes apresentamos as nossas boas vindas.

—A passar uns dias na companhia de sua família e assistir à festa de S. Paio, está na Quinta desde terça-feira o nosso amigo sr. Manuel Simões Peixinho, estimado empregado do Cais do Pinho de seu tio nosso assinante sr. Serafim Simões Peixinho, em Lisboa.

—Vinda do Porto, onde está empregada, chegou a Cacia no passado dia 4, onde vem passar uns dias na companhia de sua família a menina Maria da Luz da Silva Matos.

VERANEIO

Acompanhado de sua esposa e filhinha, retirou-se da Quinta no passado dia 3 para a Costa Nova, o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Albino Pereira Felix, seguindo este, dali, no dia 7, para Melgaço, onde tenciona demorar-se duas semanas, regressando depois à companhia de sua família que continuam naquela praia até fins deste mês.

RETIRADAS

Depois de estar uns dias na companhia de sua família no Cabeço de Cacia e ter passado as festas de S. Bartolomeu, retirou-se no dia 2 a ocupar o seu lugar na panificação de Lisboa o nosso assinante e amigo sr. João dos Santos Rodrigues.

NA REDACÇÃO

A apresentar-nos cumprimentos estiveram em nossa redacção durante a semana as sr.ªs Amélia Ventura Teixeira e suas filhinhas Maria Amélia e Maria Augusta Ventura Teixeira, e Maria Dias Teixeira; e os srs: João dos Santos Rodrigues, José dos Santos Bartolomeu e José Maria da Silva Matos.

RIFA

No próximo domingo, dia 8, realiza-se no Salão de Festas do «Club Recreio Caciense» pelas 21,30 horas, o sorteio de uma rifa, que será seguido de um magnífico baile abrilhantado pelo afamado Jazz «Os Carlócas» de Esgueira, que para tal fim se ofereceram.

Poderá entrar naquele Salão todo o homem que se apresente decentemente vestido, engravatado e se faça acompanhar de uma rifa daquele sorteio que estarão dessa hora em diante à venda naquele Club.

Que ninguém falte a esta rifa, pois que será u na noite de verdadeira alegria!

Necrologia

Joaquim Dias de Pinho

Com provecida idade, faleceu no último dia 4 em Fornos de Algodres, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Dias de Pinho, que ali se encontrava em casa de seus sobrinhos nossos assinantes srs. João Dias de Pinho e Manuel Rodrigues Teixeira, proprietários da importante «Pacaria Primavera», daquela vila.

O corpo do estimado caciense ficou sepultado no cemitério daquela localidade.

Aos sobrinhos do finado srs. João, Deolinda e Maria Dias de Pinho, estas casadas respectivamente com os srs. Manuel Rodrigues Teixeira e Agostinho Lopes, o último empregado de panificação em Lisboa e nosso assinante, apresentamos os nossos sentidos pésames, estendendo-se estes sentimentos a toda a restante família.

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

DESASTRE.—Quando no último domingo 1 do corrente o nosso amigo sr. Ernesto Fernandes da Silva, proprietário, de Almieira, seguia daqui montado na sua bicicleta com destino a Esgueira, ao descer a ladeira denominada do «Olho de Agua» subúrbios de Esgueira, fê-lo com tanta intencionalidade que a bicicleta resvalando numa pouca de areia que se encontrava ao lado da estrada, fez com que caísse dela, ficando muito contuso pelo corpo, e com várias escoriações na região frontal.

Condusido a Aveiro, ali lhe foi feito o tratamento anti-tetânico, seguindo depois para sua casa, onde se encontra, inspirando o seu estado sérios cuidados. Lamentamos profundamente o desastre deste nosso amigo, desejando-lhe rápidas melhoras.

RETIRADA.—Retirou para Lisboa acompanhado de sua ex.ª esposa e filho, o sr. António Pereira Caetano Moraes.

VISITAS.—De visita a sua extremosa mãe, esteve aqui no dia 3 do corrente retirando no mesmo dia para Coimbra o sr. José de Castro, sócio gerente da companhia de padarias daquela cidade.

Igualmente aqui esteve de visita aos seus no dia 2 do corrente, a sr.ª D. Izabel d'Oliveira Maia Neto, virtuosa e dedicada esposa do sr. Salvador dos Santos Neto, sócio da companhia de padarias de Coimbra.

Também aqui se encontra há dias, a dedicada esposa do sr. Eduardo Augusto Gomes, industrial de panificação em Setúbal, sr.ª D. Luzia Simões Pereira, que se fez acompanhar de suas duas interessantes filhinhas.

Também aqui esteve de visita no dia 2 retirando no mesmo dia para a Praia do Farol com seus filhinhos a sr.ª D. Anunciação Marques da Cunha Neto, extremo-a esposa do sr. Francisco dos Santos Neto, industrial em Coimbra.

Chegarão no dia 4 a este lugar de visita a seus pais, retirando no mesmo dia à noite, os industriais de panificação em Pombal, srs. João da Silva Lopes, e José da Silva Rosa.

Igualmente aqui se encontra por alguns dias, a sr.ª D. Maria da Silva Tavares, esposa querida do sr. Manuel da Silva Samartinho, industrial de panificação em Lamasosa.

Aos que já retiraram os nossos votos de um feliz regresso, e aos que ficaram os nossos cumprimentos de boas vindas. Quem parte tem saúdaes; quem fica saúdaes tem.—C.

Noticias de Angeja

Falecimentos.—No dia 23 do passado mês faleceu no Funtão apenas com 1 ano de idade a interessante menina Deolinda dos Santos, filhinha da sr.ª Florinda dos Santos Loureiro.

O funeral do desditoso anjinho realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Angeja.

Também faleceu no último dia 2 com 24 anos de idade o jóven moço Francisco Marques da Silva.

O seu funeral que consternou grande pesar em Angeja, foi muito concorrido por toda a mocidade desta freguesia que conduzia lindos ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A's famílias enlutadas, enviamos o nosso sentido pesar.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde se foi apresentar ao serviço a bordo do Aviso «João de Lisboa» retirou-se daqui na última terça-feira, o nosso estimado conterrâneo sr. Jorge Nunes Nogueira, 1.º artilheiro da Armada Portuguesa.

Também com destino a Vila Franca de Xira, onde se encontra empregado na panificação, retirou-se daqui na passada quarta-feira o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Silva.

A estes nossos conterrâneos, desejamos que tivessem tido feliz viagem.

Para a Torreira.—Acompanhado de sua família, seguiu para a praia da Torreira, onde tenciona passar umas semanas, o nosso estimado amigo sr. Manuel Esteves da Silva.

Também para a mesma praia retirou-se daqui há dias o sr. Jeremias Nogueira, sua esposa e filhos, que se fizeram acompanhar da menina Emilia Ferreira dos Santos e mais família.

Ainda para a Torreira, se retirou daqui a sr.ª Emilia Rodrigues Teixeira Souto, e seus filhos.

Chegadas.—Após uns dias de estada em Belas na companhia de seus irmãos já chegou a Angeja a menina Irene Souto.

Também chegou há dias a Angeja, com sua esposa e filhos o sr. Manuel Joaquim, genro do saudoso Azeite da Silva Maio.

Os nossos cumprimentos.

Récita.—Previdida pelo rev. P.º David e Dr. Portugal, realizou-se no dia 25 do passado mês no Salão da Associação Instrução e Recreio Angejense, uma récita que foi levada à cena pelo Grupo Dramática de Pardilhó; revertendo o apuro desta récita a favor de melhoramentos para a nossa freguesia.—C.

Noticias de Taboeira

CHEGADAS.—Vinda de Sarilhos Pequenos, onde esteve umas semanas em companhia de seu marido, chegou a Taboeira no passado dia 3 a sr.ª Julia Rodrigues da Silva.

Vindo de Lisboa, também chegou a Taboeira, onde vem passar algum tempo o nosso amigo sr. Manuel Guionar Dias e sua esposa.

Também vindo de Lisboa está em Taboeira a veranear o nosso estimado taboeirense sr. Jaime Rodrigues Machado, sua dedicada esposa e filho.

Também vindos de Vila Franca de Xira encontra-se em Taboeira desde o dia 4, o nosso amigo sr. José Lopes de Matos e sua esposa.

Também chegou a Taboeira no passado dia 4, vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria o nosso conterrâneo sr. Alfredo Dias da Silva.

DOENTE.—Tem estado muito doente com uma grande fraqueza o nosso amigo sr. Manuel Dias Ferreira.

ANOS.—Completo no último dia 3 os seus 29 aniversários a sr.ª Rosa Marques Ferreira.

No dia 8 também completa as suas 17 primaveras a simpática menina Palmira Ferreira da Costa.

A's aniversariantes, enviamos os nossos sinceros parabéns.—C.

(5) Padaria

Trespasa-se ou dá-se sociedade a uma na Povoia de Santa Iria cosendo 4 sacas de farinha. Informa-se na Rua da República, 29, da mesma localidade.

Noticias de Ullarinho

Anos.—No dia 2 fez 19 aniversários natalícios a menina Palmira Dias de Almeida, filha do sr. Raúl Alves Ministro e de sua esposa sr.ª Nazaré Almeida.

A' aniversariante, enviamos os nossos sinceros parabéns.

Estada.—Vindo de Algés, está neste lugar desde o último dia 3, o sr. António Barbosa sua esposa sr.ª Maria Augusta Barbosa e filho.

Os nossos cumprimentos de feliz regresso.

Retirada.—Para Algés, onde é industrial de panificação, retirou-se deste lugar há dias o sr. Domingos Simões da Maia.

Boa viagem.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Retiradas.—Para Santarém onde são estimados industriais de panificação, retiraram-se da Povoia no passado dia 29, os srs. Salvador da Cunha e Costa, sua esposa sr.ª Maria Augusta Rodrigues de Sousa; Manuel e Jacinto Rodrigues Miranda.

Boa viagem, e que sejam felizes nos seus negócios.

Nascimento.—No dia 28 do passado mês, deu à luz um robusto rapaz a sr.ª Conceição Rodrigues de Moura, esposa do sr. José Ramos Saltão, empregado de padaria em Santarém.

Mãe e filho encontram-se bem, motivo porque felicitamos a parturiente e seu marido.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Estadas.—Acompanhado de sua esposa e filhos, está aqui vindo de Torres Vedras, o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Pereira da Silva.

Também está aqui vindo de Mirandela, o nosso amigo sr. Francisco Almeida Crespo, filho do estimado Sarrazolense sr. Francisco Rodrigues Crespo, industrial de padaria naquela vila.

Vindo de Zélar, onde está empregado na panificação, chegou a este lugar para passar na companhia de sua família 2 meses de permissão, o nosso prezado amigo sr. Luiz Pereira Gomes.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Casamento.—No dia 1 do corrente teve lugar o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues da Silva (o Jorge), com a menina Lucinda Marques da Cunha (a Pédra), ambos deste lugar.

Também realizou-se no dia 5 do corrente o enlace matrimonial do sr. Venâncio da Silva Matos, fundador e director do extinto «Jornal de Cacia»; com a sr.ª Maria Gonçalves Teixeira, mãe do... «pilha galinhas».

Aos nubentes apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhes uma longa vida.

Anos.—No dia 4 do corrente também estivemos de parabéns pelo nosso aniversário.

Retiradas.—Acompanhado de sua esposa e filhos, ausentou-se deste lugar para Lisboa onde é industrial de padaria, o nosso amigo sr. Artur Rodrigues da Silva.

Boa viagem.

S. Paio.—Em consequência de este ano as festas de S. Paio coincidem com as Comemorações Centenárias, pois esperam-se grandes festejos na Praia da Torreira no próximo dia 8, seguem para ali no dia 7 às primeiras horas da manhã grande número de forasteiros, que ali vão gosar aquelas importantes festas.

A todos boa viagem, e haja folia.—C.



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R. do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafiteiros que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) **Rua Ferreira Borges, 162-2.º**
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de—**BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—**AVEIRO** — Telet. 128

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

Máquinas de costura SINGER

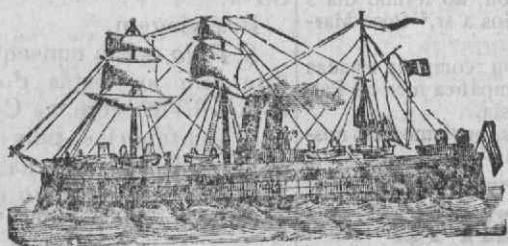
e outras desde 150.000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—**LISBOA**

AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

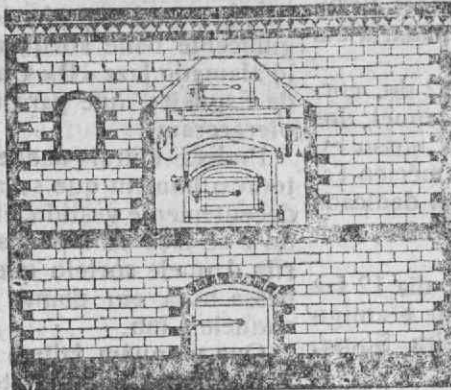
BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encauamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



V A G O

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — **LISBOA** (70)

V A G O

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôaa a parte. — **GAIA — PORTO**

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 **PORTO**

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom life.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — **LISBOA** (261)

Oficina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

José Dionísio

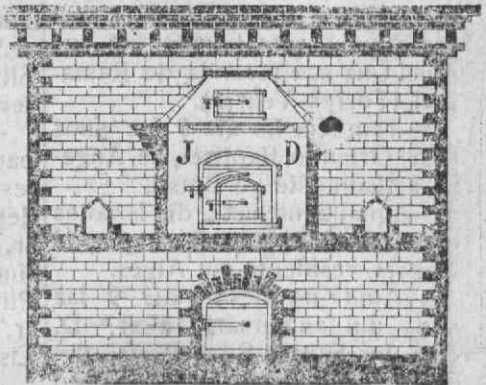
Sucessor da antiga firma António R. Lopes

BORRALHA — ÁGUEDA

O antigüíssimo construtor José Dionísio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidéz.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionísio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serrallharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.



Agência de Procuradoria Comercial

Solicitador — **CANDIDO L. DE MOURA**

Rua Coimbra, 9-2.º E—AVEIRO—VAGOS

Em Vagos às 4.ª e sábados



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)

(449) **AVEIRO**

Oficina de Fogo de Artificio

de— **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—**Vila da Feira**

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.